



Cuidados paliativos em pediatria: abordagem humanizada em crianças com condições limitantes da vida

Myrella Evelyn Nunes Turbano ¹, Cristiano Borges Lopes ², Helry Anderson Martins de Andrade ³, Giovana Silva Dalmaso ⁴, Júlia Soares Andrade ⁵, Joana D'arc Resende ⁶, Stephanie Miranda Freitas ⁷, Ferdnan Pinheiro Rodrigues ⁸, Maria Luiza Alencar Lima ⁹, José de Ribamar Ramos neto ¹⁰, Fernanda Aparecida Fontes da Cunha Lopes ¹¹, Marcela Santis Pessoa ¹², Carolina Monteiro Scanduzzi ¹³, Sheila Calixto Silva de Albuquerque ¹⁴, Victória Oliveira Serrati ¹⁵



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n5p1750-1762>

Artigo recebido em 21 de Abril e publicado em 31 de Maio de 2025

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

Introdução: Os cuidados paliativos em pediatria representam uma abordagem essencial para melhorar a qualidade de vida de crianças com condições limitantes da vida, promovendo o alívio do sofrimento físico, emocional e espiritual, além do suporte à família. Diante da complexidade dessas condições, torna-se necessário adotar práticas humanizadas, centradas na escuta ativa, empatia e individualização do cuidado.

Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com delineamento descritivo. A estratégia PICo foi aplicada para a formulação da pergunta norteadora. A busca foi realizada nas bases LILACS, SciELO, PubMed/MEDLINE e Scopus, utilizando os descritores “Crianças”, “Cuidados Paliativos” e “Qualidade de Vida”, combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos completos publicados entre 2020 e 2025, em português ou inglês. Após triagem de 667 publicações, 15 estudos compuseram a amostra final. **Resultados e Discussão:** A análise revelou que os cuidados paliativos pediátricos, embora em expansão, ainda enfrentam barreiras como formação insuficiente de profissionais, associação equivocada à terminalidade e ausência de protocolos estruturados. A abordagem humanizada mostrou-se eficaz na melhoria da qualidade do cuidado, promovendo alívio do sofrimento, fortalecimento do vínculo terapêutico e maior acolhimento à família. Intervenções domiciliares e ações interdisciplinares também foram associadas à melhoria dos desfechos clínicos e emocionais. **Conclusão:** A adoção de cuidados paliativos humanizados é indispensável para garantir uma assistência ética, compassiva e centrada na criança e sua família. A capacitação das equipes e a introdução precoce desses cuidados favorecem um processo de adoecimento mais digno, acolhedor e com maior qualidade de vida.

Palavras-chave: Crianças, Cuidados Paliativos, Qualidade de Vida.

ABSTRACT

Introduction: Palliative care in pediatrics represents an essential approach to improving the quality of life of children with life-limiting conditions, providing relief from physical, emotional and spiritual suffering, as well as support for the family. Given the complexity of these conditions, it is necessary to adopt humanized practices, centered on active listening, empathy and individualized care. **Methodology:** This is a descriptive integrative literature review. The PICO strategy was used to formulate the guiding question. The search was carried out on the LILACS, SciELO, PubMed/MEDLINE and Scopus databases, using the descriptors “Children”, “Palliative Care” and “Quality of Life”, combined by the Boolean operator AND. Full articles published between 2020 and 2025, in Portuguese or English, were included. After screening 667 publications, 15 studies made up the final sample. **Results and Discussion:** The analysis revealed that pediatric palliative care, although expanding, still faces barriers such as insufficient training of professionals, mistaken association with terminality and lack of structured protocols. The humanized approach proved to be effective in improving the quality of care, relieving suffering, strengthening the therapeutic bond and making the family more welcoming. Home-based interventions and interdisciplinary actions were also associated with improved clinical and emotional outcomes. **Conclusion:** The adoption of humanized palliative care is essential to ensure ethical, compassionate and child- and family-centred care. Team training and the early introduction of this type of care favors a more dignified, welcoming illness process with a higher quality of life.

Keywords: Children, Palliative Care, Quality of Life.

Instituição afiliada – IESVAP¹, UNINTA², UFDPAR³, FACIMPA⁴, UFDPAR⁵, FMIT⁶, UNEX⁷, UFCG⁸, UNITINS⁹, IESVAP¹⁰, AFYA Palmas¹¹, UB¹², UNILAGI¹³, UPE¹⁴, ITAC Porto Nacional¹⁵.

Autor correspondente: Myrella Evelyn Nunes Turbano myrella.turbano@alunos.afya.com.br

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos são uma abordagem que visa melhorar a qualidade de vida de pacientes e familiares diante de doenças ameaçadoras da vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, utilizando identificação precoce, avaliação e tratamento da dor e de outros problemas de natureza física, psicossocial e espiritual (Macedo; Oliveira, 2025). No contexto pediátrico, essa prática adquire uma dimensão ainda mais sensível, considerando as especificidades do desenvolvimento infantil, a vulnerabilidade da criança e o impacto emocional sobre os cuidadores (Piassi; Carvalho, 2023).

A população pediátrica com condições limitantes da vida inclui crianças com doenças crônicas complexas e incuráveis, como cânceres avançados, síndromes genéticas graves, malformações congênitas incompatíveis com a vida e doenças neurodegenerativas progressivas (Almeida *et al.*, 2023). Nesses casos, a cura não é possível, e o foco do cuidado se desloca para o conforto, o controle de sintomas e o suporte integral à criança e à família (Dantas *et al.*, 2024).

Nesse cenário, a abordagem humanizada torna-se um pilar fundamental dos cuidados paliativos, pois busca promover acolhimento, escuta ativa, respeito à subjetividade e individualização do cuidado (Naves; Martins; Ducatti, 2021). A humanização da assistência visa reconhecer o sofrimento da criança em todas as suas dimensões — físicas, emocionais, sociais e espirituais — além de considerar os desejos e necessidades da família como parte integrante do processo terapêutico (Vaz *et al.*, 2023).

Embora o cuidado paliativo seja frequentemente associado ao fim da vida, sua implementação precoce é recomendada para maximizar os benefícios ao longo da trajetória da doença (Pereira; Mendonça, 2023). Iniciar os cuidados paliativos desde o diagnóstico de uma condição limitante da vida favorece o planejamento de intervenções, reduz hospitalizações desnecessárias e melhora a qualidade de vida da criança (Dias *et al.*, 2024).

A atuação da equipe multiprofissional é essencial nesse contexto, sendo necessário que os profissionais estejam preparados técnica e emocionalmente para lidar

com situações de perda, sofrimento e morte. A capacitação em comunicação empática, controle de sintomas e suporte familiar é indispensável para garantir um cuidado ético, eficaz e humanizado (Nunes *et al.*, 2022).

Dessa forma, discutir os cuidados paliativos em pediatria sob a perspectiva da humanização é fundamental para promover práticas assistenciais mais sensíveis, éticas e centradas na criança. Esta pesquisa tem como objetivo analisar os efeitos da abordagem humanizada nos cuidados paliativos oferecidos a crianças com condições limitantes da vida, contribuindo para o fortalecimento de uma assistência mais compassiva e eficaz (Santos; Moreira; Sevilha, 2023).

METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, do tipo descritiva. O processo metodológico prevê a identificação de Práticas Baseadas em Evidências (PBE), cuja execução promove a qualidade da assistência, assegurando métodos de tratamento resolutivos e diagnóstico precoce (Schneider; Pereira; Ferraz, 2020). A utilização da estratégia PICO (População, Intervenção, Comparação e Outcomes), para a formulação da pergunta norteadora da pesquisa resultou nos seguintes questionamentos: “Em crianças com condições limitantes da vida, a abordagem humanizada nos cuidados paliativos, em comparação aos cuidados convencionais, melhora a qualidade de vida e o alívio do sofrimento?”

Quadro 1: Aplicação da estratégia PICO para a revisão integrativa da literatura.

ACRÔNIMO	DEFINIÇÃO	APLICAÇÃO
P	População	Crianças com condições limitantes da vida.
I	Interesse	Cuidados paliativos com abordagem humanizada.
C	Contexto	Cuidados paliativos convencionais (sem abordagem humanizada específica).
O	Abordagem	Melhora na qualidade de vida, alívio do sofrimento, satisfação da família e da equipe.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Este estudo seguiu uma metodologia organizada em cinco etapas distintas: (1) busca literária, através de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em associação com o uso dos conectores booleanos, (2) início da coleta de dados e aplicação dos filtros, (3)

análise de título e resumo, (4) leitura na íntegra e interpretação dos estudos selecionados e (5) divulgação dos estudos incluídos na pesquisa.

O período de coleta de dados ocorreu entre de abril e maio de 2025 e envolveu a exploração de diversas bases, como a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), o PubMed e a SciVerse Scopus (Scopus). A estratégia de busca empregada combinou Descritores em Ciências da Saúde/*Medical Subject Headings* (DeCS/MeSH), utilizando o operador booleano *AND*, seguindo uma abordagem específica: Crianças *AND* Cuidados Paliativos *AND* Qualidade de Vida, resultando em um conjunto inicial de 667 trabalhos.

Foram estabelecidos critérios específicos para inclusão dos estudos, considerando artigos completos publicados nos últimos cinco anos (2020-2025), redigidos em inglês ou português. Uma análise detalhada dos títulos e resumos foi realizada para uma seleção mais apurada, seguida pela leitura completa dos artigos elegíveis, excluindo teses, dissertações, revisões e aqueles que não se alinhavam aos objetivos do estudo. Artigos duplicados foram descartados, resultando na seleção de 114 trabalhos, dos quais apenas 15 atenderam plenamente aos critérios estabelecidos após uma triagem mais criteriosa.

O Comitê de Ética em Pesquisa não foi envolvido neste estudo, uma vez que não houve pesquisas clínicas com animais ou seres humanos. Todas as informações foram obtidas de fontes secundárias e de acesso público.

Quadro 2: Estratégias de busca utilizadas nas bases de dados

BASES DE DADOS	DESCRITORES	TOTAL DE ARTIGOS SELECIONADOS
LILACS, SciELO, PUBMED/MEDLINE E SCOPUS.	Crianças <i>AND</i> Cuidados Paliativos <i>AND</i> Qualidade de Vida.	15

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta pesquisa, os dados levantados nos artigos selecionados foram organizados metodicamente no Quadro 3 pelos autores. As informações fornecidas nos estudos foram categorizadas em: autor, ano de publicação, título, objetivo do estudo e conclusão.

Quadro 3: Descrição dos estudos selecionados na revisão integrativa da literatura.

CÓDIGO	AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
---------------	------------------	---------------	-----------------	------------------



A01	Franco et al., 2021	<i>Music therapy in oncology: perceptions of children and adolescents in palliative care</i>	Investigar a percepção de crianças e adolescentes sobre a musicoterapia em cuidados paliativos oncológicos.	A musicoterapia contribui para o alívio do sofrimento emocional e promove bem-estar no contexto paliativo.
A02	Molina-Gómez et al., 2025	<i>Pediatric palliative care in neonates: a cross-sectional study from a high-complexity hospital in Latin America. Neopalped study</i>	Analisar a aplicação de cuidados paliativos em neonatos em hospital de alta complexidade.	Identificou-se que a abordagem ainda é limitada, sendo necessária maior capacitação das equipes.
A03	Scott et al., 2025	<i>Developing a Theory of Change and Implementation Plan to implement a novel child- and family-centred outcome measure in paediatric palliative care</i>	Desenvolver um plano de implementação de indicadores centrados na criança e na família.	A inclusão da família nos indicadores amplia a efetividade e humanização do cuidado.
A04	Pyke-Grimm et al., 2021	<i>Providing Palliative and Hospice Care to Children, Adolescents and Young Adults with Cancer</i>	Discutir diretrizes para cuidados paliativos e hospice em pacientes pediátricos com câncer.	Ressalta-se a necessidade de cuidados contínuos, controle de sintomas e apoio psicossocial.
A05	Martín-Ancel et al., 2022	<i>Perinatal palliative care</i>	Explorar práticas de cuidado paliativo no contexto perinatal.	O suporte emocional e espiritual deve ser parte integral desde o diagnóstico.
A06	Koçak et al., 2022	<i>Quality of life and burden in family caregivers of patients with advanced cancer receiving specialized palliative care</i>	Avaliar a qualidade de vida e sobrecarga dos cuidadores familiares.	Cuidadores enfrentam alta carga emocional, reforçando a necessidade de suporte multidisciplinar.
A07	Ananth et al., 2022	<i>End-of-life care quality for children with cancer who receive palliative care</i>	Analisar a qualidade do cuidado de fim de vida para crianças com câncer.	Cuidados paliativos melhoram significativamente a qualidade do fim de vida e o suporte às famílias.
A08	Mcneil et al., 2023	<i>Physician Perceptions of and Barriers to Pediatric Palliative Care for Children With Cancer in Brazil</i>	Investigar a percepção médica sobre os cuidados paliativos pediátricos no Brasil.	Ainda há resistência e associação equivocada com terminalidade, dificultando a introdução precoce.
A09	Malcolm; Knighting, 2022	<i>A realist evaluation of a home-based end of life care service for children and families: what works, for whom,</i>	Avaliar um serviço de cuidados paliativos domiciliares para crianças e famílias.	O cuidado domiciliar mostrou benefícios na redução de hospitalizações e melhora da qualidade de vida.



		<i>how, in what circumstances and why?</i>		
A10	Andriastuti et al., 2022	<i>Home-based Palliative Intervention to Improve Quality of Life in Children with Cancer: A Randomized Controlled Trial</i>	Investigar os efeitos de intervenções domiciliares paliativas na qualidade de vida de crianças.	Intervenções domiciliares melhoram o conforto, planejamento e bem-estar familiar.
A11	Zahedi et al., 2022	<i>The ethical challenges of palliative care from the perspectives of pediatricians: A qualitative study in Iran</i>	Analisar os desafios éticos enfrentados por pediatras em cuidados paliativos.	A ética do cuidado é essencial para garantir dignidade e respeito aos valores familiares.
A12	Lee; Lee; Cha, 2024	<i>An Evolutionary Concept Analysis of Pediatric Hospice and Palliative Care</i>	Analisar conceitualmente os cuidados paliativos e hospice pediátricos.	O cuidado deve evoluir para incluir dimensões físicas, emocionais e espirituais.
A13	Winger et al., 2022	<i>Making room for life and death at the same time – a qualitative study of health and social care professionals’ understanding and use of the concept of paediatric palliative care</i>	Explorar a compreensão de profissionais sobre o conceito de cuidados paliativos pediátricos.	A equipe multiprofissional bem treinada favorece práticas mais abrangentes e humanizadas.
A14	Hizanu; Duceac; Duceac, 2024	<i>Complications and benefits of enteral feeding in children with progressive neurological disease in a palliative care service: a retrospective study</i>	Investigar complicações e benefícios da alimentação enteral em crianças com doenças neurológicas.	A nutrição adequada melhora a qualidade de vida e reduz internações, apesar de riscos associados.
A15	Moresco; Moore, 2021	<i>Pediatric Palliative Care</i>	Analisar o estado atual dos cuidados paliativos pediátricos em unidades neonatais.	A prática ainda é incipiente e requer maior sensibilização e estrutura organizacional.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

A análise dos estudos evidenciou que a implementação dos cuidados paliativos em pediatria tem se expandido no Brasil e em outras regiões, porém ainda enfrenta desafios estruturais e formativos. Franco *et al.* (2021) apontam que muitos profissionais da área oncológica, incluindo os que atuam com crianças e adolescentes, ainda associam os cuidados paliativos exclusivamente ao fim da vida, o que limita sua aplicação precoce.



McNeil *et al.* (2023) também identificaram barreiras relacionadas à percepção médica, o que compromete a consolidação de uma abordagem verdadeiramente humanizada integrada ao tratamento desde o diagnóstico.

Nesse contexto, a presença de condições crônicas complexas em crianças demanda assistência contínua, que considere não apenas os aspectos físicos, mas também emocionais e sociais. Pyke-Grimm *et al.* (2021) destacam que crianças com câncer e outras doenças graves necessitam de atenção prolongada, controle rigoroso de sintomas e suporte familiar. Molina-Gómez *et al.* (2025), ao analisarem a realidade latino-americana, confirmam que a abordagem humanizada contribui para a redução do sofrimento evitável e para a melhoria da qualidade do atendimento, mesmo em contextos hospitalares de alta complexidade.

Além disso, a comunicação empática e centrada na criança e na família é elemento-chave para a efetividade dos cuidados paliativos. Scott *et al.* (2025) ressaltam que o uso de instrumentos centrados na família contribui para o alinhamento de expectativas e para a personalização do cuidado. Koçak *et al.* (2022) complementam que a escuta ativa reduz a sobrecarga emocional dos cuidadores e promove um ambiente de confiança e acolhimento, o que é fundamental diante da terminalidade.

Outro aspecto relevante é o sofrimento espiritual e emocional, que ainda é frequentemente negligenciado nas práticas clínicas. Martín-Ancel *et al.* (2022) afirmam que o cuidado paliativo perinatal deve integrar aspectos subjetivos da experiência familiar. Lee, Lee e Cha (2024) defendem a inclusão do suporte espiritual como parte essencial do plano terapêutico, especialmente nas fases avançadas da doença, contribuindo para um cuidado mais sensível e integral.

Ademais, a atuação multiprofissional tem papel decisivo no cuidado paliativo pediátrico. Winger *et al.* (2022) enfatizam que a articulação entre diferentes profissionais da saúde e assistência social permite compreender melhor as necessidades da criança e da família. A colaboração entre os membros da equipe favorece intervenções mais eficazes e adaptadas às demandas individuais, promovendo um cuidado mais coerente com os princípios da humanização.

No que se refere ao momento ideal para o início desse cuidado, a introdução antecipada dos cuidados paliativos mostra-se vantajosa em diversos aspectos. Malcolm e Knighting (2022), ao avaliarem um serviço domiciliar, demonstraram que iniciar esse



cuidado precocemente melhora os resultados clínicos, reduz hospitalizações e fortalece o vínculo com a equipe de saúde. Andriastuti *et al.* (2022) também indicam que intervenções domiciliares ampliam a qualidade de vida de crianças com câncer e de seus familiares, promovendo acolhimento e autonomia no cuidado.

Por outro lado, nos contextos neonatais, ainda são observadas dificuldades significativas na implantação de cuidados paliativos. Moresco e Moore (2021) destacam que a ausência de protocolos e o despreparo das equipes dificultam a oferta de assistência desde os primeiros dias de vida. Hizanu, Duceac e Duceac (2024) complementam que complicações no manejo, como a alimentação enteral em crianças com doenças neurológicas progressivas, evidenciam a necessidade de formação continuada e apoio institucional estruturado.

Com base nas evidências analisadas, pode-se afirmar que cuidados paliativos humanizados promovem impactos positivos na qualidade de vida de crianças com condições limitantes e de seus familiares. Ananth *et al.* (2022) relatam que a presença desse cuidado está associada a melhores indicadores no fim da vida em pacientes oncológicos pediátricos. Zahedi *et al.* (2022) enfatizam que a ética do cuidado, aliada à humanização, é essencial para garantir uma assistência respeitosa e alinhada aos valores e à dignidade da criança e da família, mesmo em situações adversas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a abordagem humanizada nos cuidados paliativos pediátricos revela-se essencial para garantir qualidade de vida às crianças com condições limitantes e oferecer suporte integral às suas famílias. A partir da análise da literatura, verificou-se que práticas centradas na empatia, escuta ativa e valorização das necessidades emocionais e espirituais contribuem significativamente para o alívio do sofrimento e para o fortalecimento do vínculo terapêutico entre equipe, paciente e cuidadores.

Observou-se ainda que a formação dos profissionais de saúde é fator determinante para o sucesso da assistência paliativa. A compreensão do cuidado para além da dimensão curativa, com ênfase no acolhimento e no planejamento precoce das intervenções, permite que os benefícios do acompanhamento paliativo sejam potencializados ao longo do curso da doença. Investir na capacitação da equipe multiprofissional e na elaboração de protocolos específicos é, portanto, uma estratégia



necessária para superar barreiras estruturais e culturais.

Diante dos desafios identificados, torna-se imprescindível ampliar o debate sobre a importância da humanização nos cuidados paliativos voltados ao público infantil. A consolidação de práticas que respeitem a dignidade, os valores e os desejos da criança e de sua família contribui para uma assistência ética, sensível e efetiva. Com isso, promove-se não apenas o alívio da dor e do sofrimento, mas também uma experiência de cuidado mais compassiva e significativa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. *et al.* Análise da produção científica nacional das condições crônicas complexas em pediatria. **Saúde em Debate**, v. 47, n. 137, p. 284–297, 1 jan. 2023.

ANANTH, P. *et al.* End-of-life care quality for children with cancer who receive palliative care. **Pediatric Blood & Cancer**, v. 69, n. 9, 10 jun. 2022.

ANDRIASTUTI, M. *et al.* Home-based Palliative Intervention to Improve Quality of Life in Children with Cancer: A Randomized Controlled Trial. **Asian Pacific Journal of Cancer Prevention**, v. 23, n. 9, p. 3029–3034, 1 set. 2022.

DIAS, D. M. *et al.* Cuidados paliativos e sua abordagem em pacientes com doença crônica: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 12, p. 328–337, 4 dez. 2024.

FRANCO, J. H. M. *et al.* Music therapy in oncology: perceptions of children and adolescents in palliative care. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 5, 2021.

HIZANU, M.; DUCEAC, M.; DUCEAC, L. D. Complications and benefits of enteral feeding in children with progressive neurological disease in a palliative care service: a retrospective study. **PubMed**, v. 17, n. 9, p. 848–855, 1 set. 2024.

KOÇAK, N. *et al.* Quality of life and burden in family caregivers of patients with advanced cancer receiving specialized palliative care. **Indian Journal of Cancer**, v. 59, n. 2, p. 187, 1 abr. 2022.

KOÇAK, N. *et al.* Quality of life and burden in family caregivers of patients with advanced cancer receiving specialized palliative care. **Indian Journal of Cancer**, v. 59, n. 2, p. 187, 1 abr. 2022.

LEE, J. H.; LEE, S. Y.; CHA, K. M. An Evolutionary Concept Analysis of Pediatric Hospice and Palliative Care. **The Journal of Hospice and Palliative Care**, v. 27, n. 2, p. 51–63, 1 jun. 2024.



MALCOLM, C.; KNIGHTING, K. A realist evaluation of a home-based end of life care service for children and families: what works, for whom, how, in what circumstances and why? **BMC Palliative Care**, v. 21, n. 1, 8 mar. 2022.

MARTÍN-ANCEL, A. *et al.* Perinatal palliative care. **Anales de Pediatría**, v. 96, n. 1, p. 60.e1–60.e7, jan. 2022.

MCNEIL, M. J. *et al.* Physician Perceptions of and Barriers to Pediatric Palliative Care for Children With Cancer in Brazil. **JCO global oncology**, n. 9, 1 ago. 2023.

MOLINA-GÓMEZ, K. *et al.* Pediatric palliative care in neonates: a cross-sectional study from a high-complexity hospital in Latin America. Neopalped study. **BMC Palliative Care**, v. 24, n. 1, 22 maio 2025.

MORESCO, B.; MOORE, D. Pediatric Palliative Care. **Hospital Practice**, v. 49, p. 1–9, 3 set. 2021.

NAVES, F.; MARTINS, B.; DUCATTI, M. The importance of humanized care in palliative care: a systematic review. **Psicologia, Saúde & Doença**, v. 22, n. 02, p. 390–396, jun. 2021.

NUNES, F. M. *et al.* Cuidados paliativos em pediatria: saberes e práticas da equipe multiprofissional. **Temas em Saúde**, v. 22, n. 3, 2022.

PEREIRA, M. B. DA S. F.; MENDONÇA, M. A. A importância da implementação precoce de cuidados paliativos no tratamento oncológico: uma revisão integrativa. v. 9, n. 5, p. 981–993, 31 maio 2023.

PIASSI, D. A. DOS S.; CARVALHO, V. L. DA S. Comunicação em cuidados paliativos pediátricos: relato de caso. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 2, p. 6717–6732, 7 fev. 2023.

PYKE-GRIMM, K. A. *et al.* Providing Palliative and Hospice Care to Children, Adolescents and Young Adults with Cancer. **Seminars in Oncology Nursing**, v. 37, n. 3, p. 151166, jun. 2021.

SANTOS, T. V. DOS; MOREIRA, M. C. N.; SEVILHA, M. A ética do cuidado e cuidado paliativo pediátrico: um diálogo possível. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, p. 1011–1019, 7 abr. 2023.

SCHNEIDER, L. R.; PEREIRA, R. P. G.; FERRAZ, L. Prática Baseada em Evidências e a análise sociocultural na Atenção Primária. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 2, 2020.

SCOTT, H. M. *et al.* Developing a Theory of Change and Implementation Plan to implement a novel child- and family-centred outcome measure in paediatric palliative care. **PubMed**, p. 2692163251331165–2692163251331165, 17 abr. 2025.



VAZ, M. V. T. DA S. *et al.* Cuidados paliativos: a importância do cuidado humanizado à família frente ao paciente oncológico infantil. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, v. 16, n. 12, p. 31027–31042, 12 dez. 2023.

WINGER, A. *et al.* Making room for life and death at the same time – a qualitative study of health and social care professionals’ understanding and use of the concept of paediatric palliative care. **BMC Palliative Care**, v. 21, n. 1, 11 abr. 2022.

ZAHEDI, F. *et al.* The ethical challenges of palliative care from the perspectives of pediatricians: A qualitative study in Iran. **Frontiers in Pediatrics**, v. 10, 29 ago. 2022.